



SAG GEST – Soluções Automóvel Globais, SGPS, SA

Sociedade Aberta

Capital Social: € 150.000.000

NIPC: 503 219 886

Matriculada na CRC da Amadora sob o nº 10 853

Sede: Estrada de Alfragide, Km 1,5 – Alfragide
Apartado 7518
2721 – 801 AMADORA

Escritório: Av. António Augusto de Aguiar, 130 – 4º e 5º andar
1050-020 Lisboa

Telf: 21 359 66 64/71

Fax: 21 359 66 74

Relatório e Contas do 1º Semestre de 2003

Contas Consolidadas

RELATÓRIO DE GESTÃO
1º SEMESTRE DE 2003
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

De acordo com a legislação em vigor, e os Estatutos da Sociedade, submetemos à apreciação dos Exmos. Accionistas o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo SAG relativas ao Semestre findo em 30 de Junho de 2003.

1. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

EVOLUÇÃO NO 1º SEMESTRE 2003

1.1. Enquadramento Internacional

O crescimento económico **mundial** tem-se mantido a níveis muito baixos (cerca de 3%), com sucessivas revisões em baixa das estimativas, quer a esse nível, quer para as diversas regiões: EUA, Extremo Oriente, OCDE, UE ou área do euro.

Mantém-se assim o forte abrandamento face à década de 90, em que o PIB cresceu em média cerca de 4,1% ao ano.

O crescimento na **área do euro** tem sido quase nulo: o PIB cresceu apenas 0,1% no 1º trimestre, face ao trimestre anterior e 0,8% face ao trimestre homólogo. O consumo privado cresceu 0,4% face ao trimestre anterior, enquanto o investimento (-1,2%) e as exportações (-0,6%) diminuíram.

A inflação mantém-se controlada, com 2,0% de variação homóloga em Junho, contra 1,9% um ano antes.

A taxa de desemprego mantinha-se em Maio em 8,8%, contra 8,6% no final de 2002.

O **euro** inverteu no final do semestre a forte tendência de apreciação desde o início do ano, valendo 1,14 US\$ em 30 de Junho, contra 1,18 no final de Maio e 1,05 no final de 2002.

O BCE reduziu por duas vezes no semestre as **taxas de juro** oficiais: a 6 Março – poucos dias antes do início do conflito no Iraque – em ¼ de ponto e a 5 de Junho em mais ½ ponto, ficando a principal (*refi*) em 2%. As taxas de mercado, nomeadamente as Euribor, têm acompanhado o mesmo movimento descendente.

1.2 Economia portuguesa

Os vários indicadores gerais (de clima e actividade económica, do INE, de sentimento económico e coincidente, do BdP) disponíveis apresentam variações negativas para o 1º semestre (entre -2 e -3%), confirmando a contracção do PIB no período.

O **consumo privado** terá mantido a tendência de enfraquecimento registada desde 2000, devendo ter registado um crescimento nulo, com uma evolução negativa dos bens duradouros: as vendas de veículos de passageiros, incluindo todo-o-terreno, diminuíram 24% no semestre, com decréscimos de igual amplitude nos dois trimestres.

Os dados mais recentes sugerem, porém, a partir dos indicadores de natureza prospectiva, uma ligeira melhoria desta situação.

Este comportamento corresponde à continuação do processo de reajustamento da despesa das famílias, na sequência da elevada taxa de endividamento, que atingiu a

sua máxima expressão em 1999/2000, devido a níveis muito baixos das taxas de juro, conjugados com uma política orçamental desajustada para o contexto então vivido.

O **investimento** (FBCF) terá tido uma redução menos acentuada no 2º trimestre face ao primeiro. As vendas de veículos comerciais ligeiros diminuíram 12,9% e 27,6% nos dois períodos.

A **inflação** reduziu-se, em termos homólogos, no semestre, com 3,3% em Junho, contra 4,0% em Dezembro de 2002, mas tal não foi ainda suficiente para reduzir a média, que passou no mesmo período de 3,7% para 3,8%.

O diferencial para a média da zona euro (IHPC) teve a mesma evolução, diminuindo em termos de variações homólogas (de 1,7 para 1,4 p.p.) e aumentando em termos de médias, de 1,4 para 1,6 p.p. no final de Junho.

A subida da taxa normal do IVA, de 17 para 19%, ocorrida a 5 de Junho de 2002, ajudou ao comportamento da inflação homóloga.

Os **salários** do sector privado aumentaram 2,8% no 1º semestre, contra 3,6% no ano 2002, pelo que os salários reais continuaram a diminuir,

O **desemprego** continuou a agravar-se, dada a fase cíclica da economia, com o número de desempregados a aumentar 19% no período de Janeiro a Maio, juntamente com uma redução de novas ofertas de emprego de 5,6%.

Esta evolução ajuda a explicar as fortes quebras que se verificam no mercado automóvel.

O **défi**ce do Estado aumentou 23,7% no 1º semestre, devido a quebras nas receitas totais (-2,2%), nomeadamente nas fiscais (-1,3%), conjugadas com uma subida da despesa total, de 2,4%.

De referir que, entre as receitas fiscais, as maiores quebras verificaram-se no IRC (-24,9%), devido ao adiamento do pagamento do PEC, e no imposto automóvel (-21,2%), reflexo da crise vivida no sector.

1.3 O Mercado Automóvel em Portugal

O mercado automóvel português atravessa a pior crise das últimas décadas. Tal deve-se, essencialmente, ao ambiente macroeconómico depressivo atrás descrito e, em particular, a uma persistente crise de confiança.

Todas as categorias de veículos registaram quebras, tendo a contracção do mercado total atingido -23,3%.

Os **veículos ligeiros** (VL) - que incluem os veículos ligeiros de passageiros (VP) e os comerciais ligeiros (VCL) - registaram o volume mais baixo, no 1º semestre, desde a abertura do mercado, em 1988. A quebra homóloga face a 2002 foi também de -23,3%, com 134.044 viaturas.

A quebra face ao 1º semestre de 2000 atingiu um volume de cerca de 83.000 veículos.

O volume de vendas VP diminuiu 24,0% - para 99.652 veículos - e o de VCL 21,0%, para 34.392 unidades.

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

O volume de negócios consolidado do Grupo atingiu no final do primeiro semestre do ano um valor de quase € 317 milhões, o que representou um decréscimo de 27% face a igual período do ano anterior.

Na área da Distribuição Automóvel, a SIVA não conseguiu ficar imune ao comportamento registado no mercado automóvel, tendo atingido um volume de vendas de 15.161 veículos, a que correspondeu uma quota de 11,3%, no mercado de veículos ligeiros, contra 13,6% no período homólogo do ano anterior.

O total dos proveitos registados nesta área das operações atingiram € 275,3 milhões, um decréscimo de 29,8% face ao primeiro semestre de 2002.

A SIVA mantém-se no topo do mercado de VP, com uma quota que, no final do 1º semestre 2003, correspondia a 13,84% do mercado total, correspondendo a 13.796 unidades vendidas das Marcas Audi, Skoda e Volkswagen.

Na área do Retalho, a venda de viaturas reduziu-se em cerca de 38% para 2.342 unidades. Os proveitos totais situaram-se em € 59 milhões, registando uma quebra de 37%.

As operações do Grupo no Brasil são desenvolvidas através da Unidas, a segunda maior empresa Brasileira nos mercados de “rent-a-car” e de “fleetting” (gestão de frotas), com presença em todo o País.

O volume de negócios gerados por estas operações atingiu cerca de € 12 milhões, correspondentes à exploração de uma frota que, no final de Junho de 2003, era composta por um total de 7.842 viaturas. Este volume representa um crescimento de cerca de 14% em relação a igual período de 2002.

Na área dos serviços automóvel, a Multirent desenvolveu uma actividade comercial notável, destacando-se o crescimento da produção no aluguer operacional, que aumentou 95,5% em número de contratos, fixando a carteira total sob gestão acima das 7.260 viaturas, o que representou um crescimento de quase 60% relativamente ao 1º semestre de 2002.

Quanto à Globalrent, importa salientar que o difícil contexto vivido pelo sector de rent-a-car em Portugal, reflectiu-se numa quebra de quase 18% no total de proveitos que se situaram em € 5,7 milhões.

O EBITDA consolidado atingiu os € 38,6 milhões, o que representa um decréscimo de 21% em relação ao 1º semestre do ano passado. Esta diminuição, menor que a registada na evolução do volume de negócios, deve-se, fundamentalmente, ao aumento do peso dos serviços na actividade global do Grupo (que passa de 10,3% em 2002 para 14,4% em 2003), a par de uma redução de 11% nos custos com pessoal e FSE's.

O desenvolvimento acelerado da Multirent explica o aumento de cerca de 12% nas amortizações consolidadas, e a consequente diminuição de 38% no resultado operacional da SAG, que se situou em € 19,7 milhões.

O crescimento da actividade da Unidas – agravado pelo aumento registado nas taxas de juro Brasileiras – e o desenvolvimento das operações da Multirent foram os factores que mais contribuíram para o aumento de 29,3% que se verificou nos custos financeiros líquidos.

O resultado líquido consolidado do Grupo SAG, situou-se, no final do primeiro semestre do ano, em € 8,1 milhões, registando uma quebra de 56,2% relativamente a igual período de 2002.

No entanto, uma comparação entre a “performance” do Grupo nos dois primeiros trimestres do ano permite identificar uma melhoria do 2º Trimestre em relação aos primeiros três meses do ano, traduzida num resultado líquido que, nos três meses findos em 30 de Junho de 2003 atingiu € 5,0 milhões, mais € 2,0 milhões (64,7%) do que o resultado acumulado até 31 de Março.

3. PERSPECTIVAS PARA O 2º SEMESTRE DE 2003

Não obstante haver expectativas de recuperação da actividade económica mundial na segunda metade de 2003, e dado o facto de as revisões em baixa das previsões verificadas no passado recente serem cada vez mais frequentes e de maior amplitude, não é de excluir que tal se venha a verificar apenas no próximo ano.

Neste contexto, e a confirmarem-se as previsões menos optimistas – tendência apontada pelos mais recentes desenvolvimentos e notícias – não se prevê que a actividade da Empresa, e do Grupo que lidera, permita esperar que os resultados do ano atinjam os valores de 2002, ainda que seja legítimo prever que se venham a registar melhorias, face

Relatório & Contas SAG SGPS, SA – 1º Semestre 2003

ao 1º Semestre de 2003, em resultado de iniciativas de racionalização operacional e da tendência de crescimento nas áreas de Serviços Automóvel.

Lisboa, 4 de Setembro de 2003

O Conselho de Administração

Relatório & Contas SAG SGPS, SA – 1º Semestre 2003

SAG SGPS, SA

BALANÇO CONSOLIDADO

Contribuinte nº 503219886

Cod. Contas POC	ATIVO	EXERCÍCIOS			
		Junho-03		Junho-02	
		ATIVO BRUTO	AMORT/PROV	ATIVO LÍQUIDO	ATIVO LÍQUIDO
	Imobilizado:				
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação	1.571.816	940.121	631.695	184.188
434	Trespases	421.035	0	421.035	445.975
	Diferenças de consolidação	64.753.970	12.749.372	52.004.598	53.381.634
		66.746.821	13.689.493	53.057.328	54.011.797
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	20.553.390	0	20.553.390	20.496.254
422	Edifícios e outras construções	38.924.585	13.803.736	25.120.849	18.826.825
423	Equipamento básico	220.688.960	41.099.435	179.589.525	149.493.014
424	Equipamento de transporte	2.300.193	1.497.795	802.398	910.754
425	Ferramentas e utensílios	1.667.577	1.281.159	386.418	305.823
426	Equipamento administrativo	11.452.925	8.010.488	3.442.437	2.680.643
429	Outras imobilizações corpóreas	7.264.461	4.390.186	2.874.275	4.669.848
441	Imobilizações em curso	8.648.566	0	8.648.566	8.713.099
448	Adiantamento por conta de Imobilizações corpóreas	3.816.661	0	3.816.661	1.378.699
		315.317.318	70.082.799	245.234.519	207.474.959
	Investimentos financeiros:				
4111+4112	Partes capital empresas grupo e associadas	68.830.787	0	68.830.787	61.349.656
4113+414/5	Títulos e outras aplicações financeiras	3.548	0	3.548	4.047.159
		68.834.335	0	68.834.335	65.396.815
	Circulante:				
	Existências:				
32	Mercadorias	135.024.171	627.107	134.397.064	114.720.097
		135.024.171	627.107	134.397.064	114.720.097
	Dívidas de terceiros - curto prazo:				
211	Cientes, c/c	85.201.700	0	85.201.700	141.256.830
218	Cientes- títulos a receber	0	0	0	0
219	Cientes de cobrança duvidosa	6.883.459	6.855.853	27.606	1.423.977
251+255	Empresas do grupo e associadas	12.720.784	0	12.720.784	9.509.390
229	Adiantamentos a fornecedores	235.101	0	235.101	253.881
229	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0	0	0	0
24	Estado e outros entes públicos	17.580.888	0	17.580.888	16.085.235
262+268	Outros devedores	34.842.753	51.156	34.791.597	30.109.672
		157.464.685	6.907.009	150.557.676	198.638.985
	Títulos negociáveis:				
513+1523+15	Outros títulos negociáveis	155.155	0	155.155	104.455
18	Outras aplicações de tesouraria	13.228	5.680	7.548	9.792
		168.383	5.680	162.703	114.247
	Depósitos bancários e caixa:				
12	Depósitos bancários	5.512.805		5.512.805	5.538.031
11	Caixa	156.107		156.107	109.428
		5.668.912		5.668.912	5.647.459
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos:	6.773.871		6.773.871	5.305.681
272	Custos diferidos	6.317.769		6.317.769	4.379.477
	Activo por impostos diferidos	6.600.150		6.600.150	
		19.691.790		19.691.790	9.685.158
	Total de amortizações		83.772.292		
	Total de provisões	0	7.539.796		
	Total do activo	768.916.415	91.312.088	677.604.327	655.689.517

O Técnico Oficial de Contas

SAG SGPS, SA

BALANÇO CONSOLIDADO

Contribuinte nº 503219886

(Em EUR)

Cod. Contas POC		EXERCÍCIOS	
		Junho-03	Junho-02
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
	Capital próprio:		
51	Capital	150.000.000	150.000.000
52	Acções próprias - valor nominal	(1.931.194)	(1.931.194)
55	Acções próprias - descontos e prémios	(1.972.538)	(1.972.538)
54	Prémio de emissão	149.664.308	149.664.308
58	Diferenças de consolidação	(276.179.637)	(276.179.636)
	Ajustamento de consolidação	(7.254.666)	(7.244.207)
	Reservas de reavaliação	10.835.058	11.296.606
	Reservas:		
571	Reservas legais	12.297.749	10.485.555
574 a 579	Outras reservas	92.031	30.001
59	Resultados transitados	22.302.355	14.652.642
	Subtotal	57.853.466	48.801.537
88	Resultado líquido do exercício	8.091.822	18.544.804
89	Dividendos antecipados	0	0
	Total do capital próprio	65.945.288	67.346.341
256	Interesses minoritários	354.754	338.642
	Passivo:		
	Provisões para riscos e encargos:		
293/9	Outras provisões para riscos e encargos	199.519	419.519
		199.519	419.519
	Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		
231+12	Dívidas a instituições de crédito	111.632.491	107.098.095
269	Clientes - caução	6.145.554	17.956.084
	Outros credores	1.809.267	1.440.018
		119.587.312	126.494.197
	Dívidas a terceiros - curto prazo:		
231+12	Dívidas a instituições de crédito	296.272.475	259.023.493
221	Fornecedores, c/c	93.829.878	77.462.283
261	Fornecedores de imobilizado, c/c	0	0
251+255	Empresas do grupo e associadas	2.588.874	1.979.649
269	Adiantamentos de clientes	7.869.465	5.844.527
239	Outros empréstimos obtidos	0	0
24	Estado e outros entes públicos	35.686.076	54.071.162
262/3+268	Outros credores	25.344.660	34.834.612
		461.591.428	433.215.726
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	18.048.531	26.802.835
274	Proveitos diferidos	1.458.793	1.072.257
	Passivo por impostos diferidos	10.418.702	
		29.926.026	27.875.092
	Total do passivo	611.304.285	588.004.534
	Total do capital próprio dos interesses minoritários e do passivo	677.604.327	655.689.517

O Conselho de Administração

Relatório & Contas SAG SGPS, SA – 1º Semestre 2003

SAG SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

Contribuinte nº 503219886

(Em EUR)

Cod. Contas POC		EXERCÍCIOS			
		Junho-03		Junho-02	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:	241.948.597		348.123.929	
62	Fornecimentos e serviços externos		241.948.597		348.123.929
	Custos com o pessoal:		24.550.495		28.145.285
641+642	Remunerações	13.489.685		14.560.435	
	Encargos sociais:				
	Pensões	0		0	
645 a 648	Outros	4.333.157	17.822.842	4.805.947	19.366.382
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	18.344.194		16.420.785	
67	Provisões	595.109	18.939.303	658.999	17.079.784
63	Impostos	324.709		548.040	
65	Outros custos operacionais	10.923.247	11.247.956	8.820.705	9.368.745
A.....			314.509.193		422.084.125
683+684	Amortizações e provisões de aplicações e invest. financeiros	0	0	146.906	0
681+686+	Juros e custos similares:				
688	Relativos a empresas do grupo e associadas	0		0	
	Outros	16.895.455	16.895.455	12.914.510	13.061.416
C.....			331.404.648		435.145.541
69	Custos e perdas extraordinários		10.275.379		14.218.409
E.....			341.680.027		449.363.950
86	Imposto sobre o rendimento do exercício		(27.149)		5.663.447
G.....			341.652.878		455.027.397
	Interesses Minoritários		(17.026)		(72.733)
88	Resultado líquido do exercício		8.091.822		18.544.804
			349.727.674		473.499.467
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas:				
	Mercadorias	276.860.719	0	396.099.264	0
	Produtos	0		0	
72	Prestações de serviços	39.840.947	316.701.666	40.816.187	436.915.451
	Variação da produção		(12.355)		(1.385)
73	Proveitos suplementares	0		0	
74	Subsídios à exploração	0		0	
76	Outros proveitos operacionais	17.528.815	17.528.815	17.053.382	17.053.382
B.....			334.218.126		453.967.448
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	0		0	
784	Rendimentos de participação de capital	755.225		2.131.375	
7812/5/6+783	Rendimentos títulos negociáveis e outras aplica. financeiras:				
	Relativos a empresas do grupo associadas				
	Outros				
786+788	Outros juros e proveitos similares:				
	Relativos a empresas do grupo associadas				
	Outros	5.490.970	6.246.195	2.902.095	5.033.470
D.....			340.464.321		459.000.918
79	Proveitos e ganhos extraordinários		9.263.353		14.498.549
79	F.....		349.727.674		473.499.467
RESUMO:					
Resultados operacionais: (B - A) =			19.708.933		31.883.324
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =			(10.649.260)		(8.027.946)
Resultados correntes:(D - C) =			9.059.673		23.855.378
Resultados antes de impostos:(F - E) =			8.047.647		26.885.426
Resultado líquido e interesses minoritários do exercício (F- G)=			8.074.796		18.472.071

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SAG- SGPS, SA
 Contribuinte nº 503219886
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Em EUR)

	Jun-03	Jun-02
Vendas e prestações de serviços	327.435.290	448.058.304
Custo das vendas e das prestações de serviços	(286.781.148)	(380.408.096)
Resultados brutos	40.654.141	67.650.208
Outros proveitos e ganhos operacionais	19.149.911	21.778.771
Custos de distribuição	(10.093.484)	(17.519.393)
Custos administrativos	(9.768.681)	(12.767.781)
Outros custos e perdas operacionais	(16.719.976)	(24.510.029)
Resultados operacionais	23.221.911	34.631.775
Custos líquido de financiamento	(15.164.151)	(10.545.235)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	(39.106)	0
Ganhos (perdas) em outros investimentos	754	0
Resultados correntes	8.019.408	24.086.540
Resultados extraordinários	0	0
Resultados antes de impostos	8.047.648	24.135.518
Impostos sobre os resultados do exercício	(27.148)	5.663.447
Resultados antes de interesses minoritários	8.074.796	18.472.072
Interesses minoritários	(17.026)	(72.733)
Resultados líquidos	8.091.822	18.544.804

Relatório & Contas SAG SGPS, SA – 1º Semestre 2003

SAG - SGPS, SA
Contribuinte nº 503219886

Demonstração Consolidada dos Fluxos de caixa

	Jun-03	Jun-02	(Em EUR)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Dividendos	3.506.157	5.373.944	
Recebimento de clientes	389.074.767	499.158.217	
Pagamento a fornecedores	(275.642.422)	(286.159.476)	
Pagamentos ao pessoal	(17.437.359)	(14.959.584)	203.413.101
<i>Fluxos gerados pelas operações</i>	99.501.142		203.413.101
Pagamentos de impostos sobre o rendimento	(307.966)	(2.506.456)	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(97.701.546)	(98.009.511)	(198.539.225)
<i>Fluxos gerados antes da rubrica de extraordinários</i>	1.491.631		4.873.876
Recebimentos relacionados com rubricas de extraordinários	50.025	100.302	
Pagamentos relacionados com rubricas de extraordinários	(462.878)	(1.915.787)	(1.815.485)
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	1.078.778		3.058.391
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	0	0	
Imobilizações corpóreas	47.126.257	20.466.689	
Juros e proveitos similares	7.122	15.510	
	47.133.379		20.482.199
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e proveitos similares	0	0	
Investimentos financeiros	0	0	
Imobilizações corpóreas	(67.961.482)	(42.782.698)	
Imobilizações incorpóreas	(210.809)	0	(42.782.698)
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	(21.038.912)		(22.300.498)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
	0	0	
Recebimentos provenientes de :	0	0	
Aumentos de capital	0	248.000	
Venda de acções próprias	0	0	
Juros e proveitos similares	697.462	14.560.210	
Empréstimos concedidos	302.697.309	161.946.203	
Empréstimos obtidos	1.228.097.213	1.531.491.984	290.588.297
			467.342.710
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos concedidos	(375.916.944)	(180.624.093)	
Acções Próprias	0	(2.415.943)	
Dividendos	(9.663.724)	(16.488.057)	
Empréstimos obtidos	(1.120.282.499)	(272.158.669)	
Amortizações de ALD	(31.741)	(15.229)	
Juros e custos similares	(6.939.845)	(16.015.957)	(487.717.948)
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	18.657.231		(20.375.238)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4)=(1)+(2)+(3)	(1.302.903)		(39.617.346)
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO	0		
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	(57.548.488)		(8.915.863)
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	(58.851.391)		(48.533.209)
	(1.302.902)		(39.617.346)

SAG - SGPS, SA
Contribuinte nº 503219886

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
(Montantes expressos EUROS)

NOTA 2 - Descriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes e conciliação com as rubricas apresentadas no balanço.

	Jun-02	Jun-01
Outros Títulos Negociáveis	155.155	104.455
Outras aplicações de Tesouraria	7.548	9.792
Depósitos à ordem	5.512.805	5.538.031
Caixa	156.107	109.428
Caixa e equivalentes	5.831.615	5.761.706

(a)

(a)

	Montante evidenciado no balanço	Descoberto bancário	Montante evidenciado na Demonstração de Fluxo de Caixa
Outros Títulos Negociáveis	155.155	0	155.155
Outras aplicações de Tesouraria	7.548	0	7.548
Depósitos à ordem	5.512.805	(64.683.006)	(59.170.201)
Caixa	156.107	0	156.107
Caixa e equivalentes	5.831.615	(64.683.006)	(58.851.391)

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

30 JUNHO 2003

NATUREZA E CONTEÚDO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos e normas de consolidação expressas no Plano Oficial de Contabilidade. As demonstrações financeiras consolidadas englobam as demonstrações financeiras das Empresas que compõem o perímetro actual da SAG GEST- Soluções Automóvel Globais SGPS, SA (ou abreviadamente SAG SGPS, SA).

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente, não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

Todos os valores constantes das notas e para as quais não esteja indicada a unidade monetária, estão expressos em EUROS.

ACTIVIDADE

O Grupo SAG, do qual a SAG SGPS, SA é a empresa mãe, é constituído por várias empresas enumeradas na Nota 1, que actuam em diferentes áreas de negócio, designadamente comércio de distribuição e retalho das marcas VW, Skoda e Audi, Bentley e Rolls Royce, comercialização de usados multi-marca, preparação de viaturas novas e reparação de carroçarias, *fleet management* e *renting* – produtos e serviços de aluguer automóvel de médio e longo prazo, contratos de manutenção, serviços de rent-a-car e *short rent* e mediação de seguros.

BASES DE APRESENTAÇÃO E DE CONSOLIDAÇÃO E PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS

i) Bases de Apresentação e Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da SAG SGPS, SA e das filiais em que participa directamente no respectivo Capital Social de modo maioritário ou exercendo o controlo da sua gestão, as quais foram englobadas pelo método de consolidação integral.

Para as Empresas englobadas os saldos e as transacções significativas (com os correspondentes proveitos e custos) foram eliminados.

As diferenças entre o valor contabilístico dos investimentos financeiros e os valores das aquisições estão relevados nas seguintes rubricas:

- Diferenças de consolidação, das empresas consolidadas pelo método integral, sendo levadas ao activo (imobilizado incorpóreo) no caso de as diferenças para o valor dos capitais próprios adquiridos ser positiva, e aos capitais próprios no caso da diferença ter natureza inversa.

No que se refere às diferenças apuradas na data da primeira consolidação, independentemente da sua natureza positiva ou negativa foram contabilizadas em capitais próprios de acordo com as normas transitórias constantes do Decreto-Lei nº 410/91, de 2 de Julho.

O valor correspondente à participação de terceiros é apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidados na rubrica de interesses minoritários.

As participações que não são objecto de consolidação pelo método integral estão registadas ao custo de aquisição.

ii) Contas cujo conteúdo não é comparável com o ano anterior

Nos termos das normas contabilísticas aplicáveis (DC nº 25 e IFRS 17) os contratos de AOV celebrados pela Multirent são considerados contratos de Aluguer Operacional. No entanto o valor das amortizações destas viaturas foi ajustado, por forma a reflectir a perda de valor estimada da viatura durante a vigência do contrato, que corresponde á amortização de capital teóricamente incluída nas respectivas rendas.

O impacto no exercício deste ajustamento é de 1.782.866,74 EUR.

iii) Princípios contabilísticos

a) Geral

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas segundo a convenção do custo histórico, modificado pela reavaliação das imobilizações corpóreas, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da continuidade, da especialização, da prudência, da substância sobre a forma e da materialidade.

b) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas estão mostradas pelo seu valor de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas calculadas pelo método das quotas constantes por um período de 3 anos.

Esta rubrica também inclui as diferenças entre o valor contabilístico das empresas englobadas na consolidação pelo método integral e o respectivo valor dos capitais próprios à data da sua entrada no grupo. Estas diferenças são amortizadas por um período de 20 anos, excepto para as aquisições efectuadas em 2001 cujo período de amortização é 10 anos.

c) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo ou ao valor reavaliado ao abrigo de diversos diplomas legais, a última das quais efectuada em 1998 com referência a 31 de Dezembro de 1997. Contudo, todos os terrenos do Grupo são a partir de 2001 reavaliados periodicamente com base em reavaliações técnicas efectuadas por peritos independentes.

As amortizações são calculadas sobre o valor de custo ou de reavaliação, pelo método das quotas constantes, excepto como referido abaixo, de forma a amortizar totalmente os bens no fim da sua vida útil estimada, como segue:

	%		
Edifícios e outras construções	2,00	a	16,66
Equipamento básico	10,00	a	31,25
Equipamento de transporte	14,28	a	25,00
Ferramentas e utensílios	10,00	a	25,00
Equipamento administrativo	10,00	a	33,33
Outras imobilizações corpóreas	10,00	a	33,33

Na empresa Multirent as amortizações do equipamento básico, são calculadas, de forma a reflectir a perda de valor estimada da viatura durante a vigência do contrato, que corresponde á amortização de capital teoricamente incluída nas respectivas rendas.

As imobilizações corpóreas incluem ainda as diferenças para os justos valores dos capitais próprios (no montante de 862 356 EUR) de uma empresa que entrou no grupo no exercício de 1999. Tais diferenças foram reconhecidas com base no justo valor dos

activos em causa, tendo por base uma avaliação de peritos independentes efectuados à data de aquisição.

Dado que este imobilizado é composto de terreno (212 657 EUR) e edifícios (649 699 EUR) apenas este último se encontra a ser amortizado, pelo método das quotas constantes, a uma taxa de 5% que corresponde ao seu período esperado de vida útil, na medida em que se considera que o terreno não é depreciable.

d) Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros relativos a partes de capital em empresas associadas e filiais excluídas da consolidação e os títulos encontram-se valorizados ao custo de aquisição. Os dividendos decorrentes de participação de capital, no que respeita a estas empresas, só são reconhecidos quando se encontra assegurado o respectivo recebimento e os juros provenientes de títulos são contabilizados no período a que respeitam.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se valorizados ao custo de aquisição, modificado pela reavaliação efectuada ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98 no que respeita aos investimentos efectuados até 31 de Dezembro de 1997.

As amortizações acumuladas relativas a estes investimentos são efectuadas pelo método das quotas constantes, de forma a amortizar totalmente os investimentos durante o seu período de vida útil.

e) Existências

As existências encontram-se valorizadas ao custo ou valor de realização, dos dois o mais baixo.

O custo é determinado da seguinte forma:

- Viaturas Novas - Custo de aquisição e outras despesas adicionais de compra;
- Viaturas Usadas - Estas existências são resultantes da actividade de *Buy-Back* e estão valorizadas ao custo de aquisição encontrado na avaliação pela retoma;
- Peças e restantes mercadorias - Custo médio de aquisição e outras despesas incorridas até à respectiva entrada em armazém.

f) Dívidas de terceiros

As provisões para devedores de cobrança duvidosa são calculadas com base na respectiva antiguidade dos saldos e tendo em conta a expectativa de cobrabilidade dos saldos.

g) Dívidas de e a terceiros em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira (fora da zona Euro) são registadas ao câmbio da data da operação. Os valores a receber e a pagar em moeda estrangeira estão expressos em euros às taxas em vigor à data de referência do balanço.

h) Despesas de publicidade

As despesas de publicidade são contabilizadas em resultados no ano em que ocorrem (fornecimentos e serviços externos) excepto as que se relacionem com campanhas a realizar em exercícios futuros, as quais são contabilizadas em custos diferidos. Adicionalmente, parte deste tipo de despesas são recuperadas por débito a terceiros.

i) Pensões

Não existe qualquer responsabilidade com pensões de reforma.

j) Instrumentos financeiros

Operações de *SWAP* de taxas de juro - Os juros a receber ou a pagar são periodificados por contrapartida de proveitos ou custos até ao vencimento das operações.

Contratos de futuro sobre taxas de juro - Os contratos utilizados para cobertura de riscos (*hedging*) não são reavaliados ao valor de mercado, sendo os respectivos

resultados obtidos na data de liquidação periodificados durante o prazo da operação, por contrapartida de proveitos ou custos.

k) Imposto sobre o rendimento

As empresas incluídas na consolidação que cumprem os requisitos do artº 63º do Código do IRC optaram pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades, para o exercício de 2003.

O Imposto sobre o Rendimento é o resultado do somatório da cada uma das empresas englobadas na consolidação

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas à revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais das empresas incluídas na consolidação dos anos de 1999 a 2002 poderão vir ainda a ser sujeitas à revisão, embora o Grupo SAG considere que eventuais correcções resultantes de revisões fiscais àquelas declarações de impostos não poderão ter efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas à data de 30 de Junho de 2003.

Em 2002, o Grupo adoptou como procedimento o reconhecimento de impostos diferidos, de acordo com o estabelecido na Directriz Contabilística nº 28, como forma de especializar adequadamente os efeitos fiscais das suas operações e de excluir as distorções relacionadas com os critérios de natureza fiscal que contariam os efeitos económicos de determinadas transacções.

I - informações relativas às empresas incluídas na consolidação

Nota 1 - Empresas incluídas na consolidação

Os principais indicadores financeiros das empresas filiais incluídas na consolidação são os seguintes:

Empresa	Sede	Total Activo	Capitais Próprios	Resultado Líquido	% Particip.	% Controle
SIVA, SA	Azambuja	192,896,152	51,633,274	10,732,432	100%	100%
Carlar, SA	Lisboa	2,409,447	1,006,409	9,996	100%	100%
Castelimo, SA	Lisboa	8,407,884	3,239,495	94,695	100%	100%
Justocar, SA	Barreiro	3,908,069	1,458,567	50,750	100%	100%
JM Seguro, SA	Lisboa	10,748,032	3,664,960	191,734	100%	100%
AA00, SA	Amadora	347,370	77,734	26,186	100%	100%
USADO OK, SA	Amadora	58,486,760	527,509	(1,178,057)	100%	100%
Cervag, SA	Oeiras	5,996,191	1,575,900	167,105	100%	100%
Cercascais, SA	Oeiras	2,811,718	175,495	57,355	100%	100%
Rolporto, SA	Porto	6,204,609	3,653,464	251,176	95%	100%
Multirent, SA	Lisboa	211,866,250	(1,929,162)	(4,003,400)	100%	100%
Frotarent, Lda	Lisboa	2,602,964	106,797	0	100%	100%
Globalrent, Lda	Loures	47,845,712	(418,654)	(1,848,511)	100%	100%
Autoimpor, SA	Azambuja	730,966	726,869	7,110	100%	100%
LGA, SA	Azambuja	4,464,057	2,818,035	870,802	100%	100%
GCQ, Lda	Azambuja	5,365	5,365	(266)	100%	100%
Lírios & Nobre, Lda	Lisboa	893,658	81,281	19,194	100%	100%
Parque Laranjeiras, SA	Lisboa	753,719	287,387	11,302	100%	100%
Soauto SGPS, SA	Amadora	1,903,020	31,145	342	100%	100%
Comepor, SA	Lisboa	2,323,160	59,464	583	100%	100%
SAG Serviços, SA	Amadora	3,253,099	386,239	134,330	100%	100%
Inovision, SA	Lisboa	1,002,086	344,359	(59,170)	50%	50%
SIVA On Line, SA	Lisboa	991,937	408,404	193,327	100%	100%
SAG DOT COM, SA	Amadora	302,465	(177,768)	(34,344)	100%	100%
Constellation Finance, SA	Luxemb.	1,798,913	940,662	0	100%	100%
SAG IFC	Irlanda	88,131,254	31,739,395	1,323,579	100%	100%
SAG Espanha, SL	Espanha	77,720,729	49,691,810	3,296,201	100%	100%
SAG BRASIL, Ltda	Brasil	60,729,564	22,281,172	519,251	100%	100%

Nota 2 – Empresas excluídas na consolidação

Empresa	Sede	% de participação
INTERBANCO, SA	Lisboa	49,99%

O INTERBANCO, SA foi excluído da consolidação, porque a SAG SGPS, SA entende que não detém influência significativa que justifique a sua integração no perímetro de consolidação.

Nota 7 – Número de trabalhadores

O número médio de trabalhadores ao serviço das empresas consolidadas durante o exercício foi de aproximadamente 1.553.

III- INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

Nota 10 – Discriminação da rubrica diferenças de consolidação

Do conjunto das empresas englobadas na consolidação pelo método de consolidação integral, de acordo com procedimentos divulgados na nota introdutória, resultaram as seguintes diferenças de consolidação:

- Devedoras, reflectidas em imobilizações corpóreas, que resultam da entrada de novas empresas no Grupo entre 1999 e 2002.

Empresa	Valor Aquisição	Proporção Capitais Próprios	Diferenças de Consolidação
Lírios & Nobre, Lda	1,711,585	880,009	831,576
Comepor, SA	905,318	31,863	873,455
Globalrent, Lda	2,992,787	(1,966,356)	4,959,143
Usados OK, SA	50,000	42,693	7,307
Parque Laranjeiras, SA	592,312	239,497	352,815
Rolporto, SA	2,843,148	762,014	2,081,134
Cervag, SA	3,616,285	557,237	3,059,048
Cercascais, SA	732,570	29,479	703,091
SAG Brasil	72,950,203	21,076,802	51,873,401
SAG ESPANHA	37,503,000	37,500,000	3,000
SAG IFC	1,010,000	1,000,000	10,000
	124,907,208	60,153,238	64,753,970

- Credoras, reflectidas no capital próprio, e que resultam da 1ª consolidação efectuada em 1998 e da entrada de empresas durante o exercício de 2000:

Empresa	Valor Aquisição	Proporção Capitais Próprios	Diferenças de Consolidação
SIVA, SA	299,278,738	34,548,633	264,730,105
Carlar, SA	1,391,646	862,352	529,294
Castelimo, SA	1,697,160	1,111,591	585,569
Justocar, SA	1,534,342	398,265	1,136,077
JM Seguro, SA	1,819,899	1,474,826	345,073
Rolporto SA	1,239,972	1,289,537	-49,566
Autoimpor, SA	2,189,723	1,011,412	1,178,310
	309,151,480	40,696,616	268,454,864
Multirent, SA	7,990,658	880,473	7,110,184
Frotarent, Lda	99,760	(320,024)	419,783
LGA, SA.	1,097,355	1,384,269	(286,914)
GCQ, Lda	249,399	(232,320)	481,719
	318,588,651	42,409,014	276,179,636

Nota 12 – Razões que justificaram a não eliminação de transacções entre empresas

No imobilizado corpóreo da Multirent, encontram-se reflectidas as transacções ocorridas com as empresas do grupo relativamente às quais as respectivas margens não foram anuladas. Esta decisão fundamenta-se no facto de que, embora contabilizados no activo da empresa, todos os bens em causa já têm contrato celebrado com terceiros o que determina que, não obstante o respectivo valor não se encontrar facturado, pelo facto de se tratar de contratos com facturação parcelar, na sua substância as transacções já se encontram realizadas.

Nota 15 – Critérios valorimétricos não uniformes

Devido ao facto de a actividade da Multirent ter um carácter específico que, pela sua natureza, difere da actividade das restantes empresas englobadas na consolidação, as taxas de amortização dos bens incluídos no consolidado com origem nas contas da Multirent encontram-se a ser amortizadas a taxas diferentes das que são utilizadas pelas restantes empresas englobadas na consolidação.

Nota 18 – Critérios valorimétricos relativos a associadas nas contas das empresas englobadas na consolidação

A opção usada pelo conjunto das empresas englobadas na consolidação quanto à contabilização das participações em associadas foi a do custo histórico. Esta opção de contabilização das participações financeiras em partes de capital pelo custo de aquisição encontra-se prevista nas Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), nomeadamente na norma nº 27, o que verificamos como pertinente para a nossa decisão na medida em que a adopção destas normas tornar-se-á obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2005.

V- INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

Nota 21 – Compromissos financeiros que não figuram no Balanço

Operações de cobertura de risco de flutuação de taxa de juro (Swaps de taxa de juro)

Tendo como objectivo a cobertura de riscos de taxa de juro associada à actividade, uma das empresas filiais contratou operações de *Swap* de taxa de juro, que se mantêm vivas à data de 30 de Junho de 2003. Estas operações têm um valor teórico de 10.000.000 EUR, 12.500.000 EUR e 22.500.000 com uma maturidade global de 48, 36 e 24 meses. A empresa não prevê um cancelamento antecipado destas operações, pelo que não procedeu à determinação do montante que resultaria do cancelamento da operação. Durante o 1º semestre de 2003, a empresa registou, com estas operações, 356.394,53 EUR de proveitos e 411.780,12 EUR de custos.

Operações de cobertura de risco de flutuação de taxa de câmbio

Duas das empresas do Grupo contrataram instrumentos financeiros derivados para coberturas de variações adversas na taxa de câmbio (EUR/USD), pelo valor nominal de 36.000.000 USD.

Para coberturas de variações adversas na taxa de câmbio (USD/BRL), foi contratado um instrumento financeiro derivado pelo valor nominal de 15.000.000 USD. Durante o 1º Semestre de 2003, uma das empresas registou, com estas operações 316.330 EUR de proveitos e 67.516 EUR de custos a outra registou 1.295.440 EUR de proveitos e 67.516 EUR de custos.

Nota 22 – Garantias Prestadas

À data de 30 de Junho de 2003, existiam garantias a favor de empresas do Grupo prestadas por entidades bancárias no montante aproximado de 55.823.574 EUR. As responsabilidades das empresas do grupo por garantias bancárias prestadas é de 282.267.930 EUR.

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

Nota 25 – Comentário às despesas de instalação

As despesas de instalação referem-se na sua grande maioria a despesas incorridas com as modificações no capital próprio, designadamente aumentos de capital.

Nota 27 – Movimento ocorrido nas rubricas do activo imobilizado

A rubrica de Equipamento Básico inclui, o montante líquido aproximado de 103.867.170,57 EUR, referente a viaturas em regime de aluguer que se encontram na posse dos respectivos clientes.

A rubrica de “Partes de Capital em Empresas Associadas”, inclui o montante de 68.629.789 EUR referente ao INTERBANCO.

ACTIVO BRUTO

(Em EUR)

RÚBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSF/ABATES	SALDO FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
Despesas de instalação	1,311,332	2,920	0	(3,857)	1,310,395
Desp. investigação/desenvolvimento	133,460	127,961	0	0	261,421
Trespases	421,035	0	0	0	421,035
Diferenças de consolidação	64,753,970	0	0	0	64,753,970
	66,619,797	130,881	0	(3,857)	66,746,821
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
Terrenos e recursos naturais	20,553,390	0	0	0	20,553,390
Edifícios e outras construções	38,737,861	186,724	0	0	38,924,585
Equipamento básico	195,178,037	71,085,437	52,184,646	6,610,132	220,688,960
Equipamento de transporte	2,394,489	405,659	96,022	(403,933)	2,300,193
Ferramentas e utensílios	1,571,238	96,339	0	0	1,667,577
Equipamento administrativo	10,833,004	621,870	4,827	2,878	11,452,925
Outras imobilizações corpóreas	6,707,812	283,107	50,887	324,429	7,264,461
Imobilizações em curso	3,603,526	5,889,466	514,293	(330,133)	8,648,566
Adiant. por conta de imob. corpórea	3,816,661	0	0	0	3,816,661
	283,396,018	78,568,602	52,850,675	6,203,373	315,317,318
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:					
Partes capital em empresas associadas	68,830,787	0	0	0	68,830,787
Títulos e outras aplicações financeiras	3,542	0	0	6	3,548
	68,834,329	0	0	6	68,834,335
	418,850,144	78,699,483	52,850,675	6,199,522	450,898,474

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

(Em EUR)

RÚBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSF/ABATES	SALDO FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
Despesas de instalação	899,441	40,593	0	87	940,121
Diferenças de consolidação	9,833,763	2,915,609	0	0	12,749,372
	10,733,204	2,956,202	0	87	13,689,493
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
Terrenos e recursos naturais	0	0	0	0	0
Edifícios e outras construções	12,985,460	818,236	0	40	13,803,736
Equipamento básico	36,356,540	13,481,992	8,754,119	15,022	41,099,435
Equipamento de transporte	1,582,224	85,813	0	(170,242)	1,497,795
Ferramentas e utensílios	1,230,180	50,979	0	0	1,281,159
Equipamento administrativo	7,393,983	617,057	0	(552)	8,010,488
Outras imobilizações corpóreas	4,061,335	333,915	5,064	0	4,390,186
	63,609,722	15,387,992	8,759,183	(155,732)	70,082,799
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:					
Títulos e outras aplicações financeiras	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0
	74,342,926	18,344,194	8,759,183	(155,645)	83,772,292

Nota 36 – Vendas e prestações de serviços por Segmentos

	Veículos Novos		Veículos Usados		Peças		Serviços de Aluguer Viatura s/ condutor		Outras operações		Eliminações	
	Jun-03	Jun-02	Jun-03	Jun-02	Jun-03	Jun-02	Jun-03	Jun-02	Jun-03	Jun-02	Jun-03	Jun-02
RÉDITOS												
Vendas Externas	216,429,858	342,505,818	21,619,047	21,656,295	41,578,888	37,709,843	32,991,872	33,620,522	21,598,462	18,474,971		0
Vendas Inter-segmentais	58,861,756	63,569,433	17,194,220	6,900,595			839,932	1,098,795	5,896,117	3,616,741	(82,792,025)	(75,185,564)
Réditos Totais	275,291,614	406,075,251	38,813,267	28,556,890	41,578,888	37,709,843	33,831,804	34,719,317	27,494,579	22,091,712	(82,792,025)	(75,185,564)
RESULTADOS												
Resultados Segmentais	19,446,476	20,294,836	(614,327)	200,496			3,917,385	3,734,323	389,727	10,140,872	(3,430,327)	(2,487,199)
Gastos da empresa não imputados												
Resultados Operacionais	19,446,476	20,294,836	(614,327)	200,496			3,917,385	3,734,323	389,727	10,140,872	(3,430,327)	(2,487,199)
Gastos de juros	2,978,847	2,490,864	1,119,835	351,341			11,053,820	7,538,554	8,608,230	6,549,530	(6,865,277)	(3,868,873)
Proveitos de juros	427,127	469,372	42,541	8,137			5,244,666	1,679,790	6,661,672	15,118,583	(6,129,811)	(12,242,412)
Imposto sobre os lucros	5,729,774	9,319,846	(575,736)				(1,160,596)	0	(4,020,591)	(3,656,399)		
Resultados de actividades ordinárias	(8,281,494)	(11,341,338)	(501,558)	(343,204)			(4,648,558)	(5,858,764)	2,074,033	12,225,452	735,466	(8,373,539)
Perdas extraordinárias/Ganhos extraordinários	94,493	(84,679)	(62,171)	(16,980)			(677,662)	(61,523)	8,839,502	5,257,151	(9,206,188)	(4,813,829)
Resultado líquido	11,259,475	8,868,819	(1,178,056)	(159,688)	0	0	(1,408,835)	(2,185,964)	11,303,262	27,623,475	(11,901,049)	(15,674,567)
OUTRAS INFORMAÇÕES												
Activos do Segmento	236,011,015	269,956,966	58,486,760	38,119,421			363,500,731	329,087,923	19,605,821	18,525,207		
Activos Totais consolidados												
Passivos do segmento	170,228,453	199,570,476	57,959,251	38,395,376			325,131,760	303,431,905	57,984,821	46,606,777		
Passivos totais consolidados												
Dispendio de capital fixo	1,094,940	1,777,113	57,855	2,052			77,415,807	69,503,859	0			
Depreciações	31,146,425	27,819,036	14,594	2,845			38,726,660	29,426,418	13,884,613	7,201,705		

Réditos de vendas por mercado geográfico	Jun-03	Jun-02
Brasil	11,852,853	16,031,781
Portugal	322,365,274	437,935,668
TOTAL	334,218,127	453,967,449

	Activos liquidos segmentais		Investimentos	
	Jun-03	Jun-02	Jun-03	Jun-02
Brasil	103,788,764	88,218,641	12,038,899 -	
Portugal	572,938,180	567,470,876	19,882,401	14,774,654
TOTAL	676,726,944	655,689,517	31,921,300	14,774,654

Nota 39 – Remuneração atribuída aos Órgãos de Administração

Órgãos de Administração 1.371.798 EUR.

Não existem compromissos assumidos com pensões de reforma.

Nota 41 – Reavaliação de Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas foram geralmente reavaliadas ao abrigo de diversos diplomas legais a última das quais foi efectuada em referência a 31 de Dezembro de 1997, ao abrigo do Decreto-Lei nº 31/98, de 11 de Fevereiro de 1998. Os terrenos encontram-se reavaliados com base em avaliações independentes.

Nota 44 - Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

(Em EUR)					
CUSTOS E PERDAS	Jun-03	Jun-02	PROVEITOS E GANHOS	Jun-03	Jun-02
Juros suportados	11,228,197	9,979,214	Juros obtidos	906,080	1,472,592
Amort. de investimentos em imóveis	0	146,906	Rendimentos de participações de ca	755,225	2,131,375
Diferenças de câmbio desfavoráveis	3,468,801	5,136	Diferenças de câmbio favoráveis	1,574,909	257
Descontos pronto pag. concedido	12,922	8,210	Descontos de pronto pag. obtidos	31,480	10,557
Outros custos e perdas financeiras	2,185,535	2,921,950	Outros proveitos e ganhos financeiros	2,978,501	1,418,689
Provisões para aplicações financeiras	0	0			0
RESULTADOS FINANCEIROS	(10,649,260)	(8,027,946)			0
	6,246,195	5,033,470		6,246,195	5,033,470

Nota 45 - Demonstração Consolidada dos Resultados Extraordinários

(Em EUR)					
CUSTOS E PERDAS	Jun-03	Jun-02	PROVEITOS E GANHOS	Jun-03	Jun-02
Donativos	6,737	209,268	Ganhos em existências	715,201	845,200
Perdas em existências	282,270	804,035	Ganhos em imobilizações	7,642,368	10,696,836
Perdas em imobilizações	8,673,809	3,183,924	Benefícios de penalidades contratuais	0	0
Multas e penalidades	16,472	16,479	Reduções de amortizações e provisões	21,523	274,346
Aumentos de amortizações e provisões	0	1,423,157	Correcções relativas a exerc. anterior	744,569	572,844
Correcções relativas a exerc. anterior	955,872	0	Outros proveitos e ganhos	139,692	2,109,323
Outros custos e perdas extraordinários	340,219	8,581,546			0
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	(1,012,026)	280,140			0
	9,263,353	14,498,549		9,263,353	14,498,549

Os ganhos e perdas em imobilizações registados no 1º Semestre de 2003 correspondem, em grande parte, às mais e menos valias originadas pelas alienações das viaturas afectas a contratos de locação financeira e de aluguer operacional de viaturas.

Nota 46 – Movimentos nas contas de provisões

(Em EUR)

PROVISÕES	SALDO INICIAL	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO FINAL
Para cobranças duvidosas	6,291,204	0	410,051	-154,598	6,855,853
		0	0	0	
Para riscos e encargos	199,519	0	0	0	199,519
		0	0	0	
Para depreciação existências	620,412	0	185,059	178,364	627,107
		0	0	0	
Para investimentos financeiros	3,437	0	0	-2,243	5,680
		0	0	0	
Provisões para outros devedores	51,157	0	0	0	51,157
	7,165,729	0	595,110	21,523	7,739,316

Nota 50 - Outras informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras consolidadas**a) Movimentos ocorridos nos Capitais Próprios****a.1) Capital social**

O capital social encontra-se representado por 150.000.000 de ações de 1 Euro cada.

(Em EUR)

RÚBRICAS	SALDO INICIAL	APLICAÇÃO DE RESULTADOS	OUTROS	SALDO FINAL
Capital	150,000,000	0	0	150,000,000
Ações próprias-Valor nominal	(1,931,194)	0	0	(1,931,194)
Ações próprias-Descontos e pr	(1,972,538)	0	0	(1,972,538)
Prémio de emissão	149,664,308	0	0	149,664,308
Diferenças de consolidação	(276,179,637)	0	0	(276,179,637)
Prestações suplementares	0	0	0	0
Ajustamento de transposição	(12,140,259)	0	4,885,592	(7,254,666)
Reservas de reavaliação	11,335,058	0	(500,000)	10,835,058
Reservas legais	10,525,287	1,772,462	0	12,297,749
Outras reservas	30,454	61,577	0	92,031
Resultados transitados	14,719,368	8,382,341	(799,354)	22,302,355
Resultado líquido do exercício	31,187,225	(31,187,225)	8,091,822	8,091,822
Dividendos antecipados	(9,000,000)	9,000,000	0	0
	66,238,072	(11,970,845)	11,678,060	65,945,288

a.2) Ações Próprias

Em 30 de Junho de 2003 a SAG SGPS, SA detinha 1.931.194 ações próprias, com o valor nominal de 1 Euro cada, as quais foram adquiridas pelo preço global de 3.903.732 EUR.

a.3) Prémios de emissão

Os prémios de emissão que resultaram da cessão de suprimentos que o accionista único detinha sobre a empresa apenas podem ser utilizados na

cobertura de prejuízos e em aumentos de capital, à semelhança do que acontece quanto às reservas legais.

a.4) Diferenças de consolidação

Corresponde à diferença entre o valor contabilístico dos investimentos financeiros e os respectivos valores de aquisição (Nota 10).

a.5) Ajustamento de transposição

Esta rubrica engloba o efeito da transposição das demonstrações financeiras das operações do Brasil, através do método da entidade estrangeira, preconizado pela NIC 21.

Dividendos aos accionistas	18,750,000
Dividendos aos órgãos sociais e trabalhadores	<u>2,220,846</u>
	20,970,846
Dividendos antecipados	<u>9,000,000</u>
	11,970,846

a.6) Dividendos

Os resultados obtidos no ano de 2002 foram distribuídos como segue:

Desta distribuição de um dividendo líquido de 0,125 cêntimos por acção, cerca de 125.528 EUR foram atribuídos a acções próprias (estando este valor incluído nos outros movimentos ocorridos no resultado transitado).

Este valor foi determinado como segue:

Dividendo total	0.125
Dividendo antecipado	<u>0.060</u>
	0.065
Nº de acções própria	<u>1931194</u>
	<u>125,528</u>

b) Adiantamentos de clientes

Esta rubrica representa o valor das cauções e penhores entregues pelos locatários, visando garantir o bom cumprimento contratual em conformidade com a data de conclusão dos respectivos contratos que estão registados no balanço como segue:

Curto prazo (contratos com conclusão até 30 de Junho de 2004)	7.869.465
Médio e longo prazo (contratos com conclusão após 30 de Junho de 2004)	<u>6.145.554</u>
	<u>14.015.019</u>

c) Estado e outros entes públicos

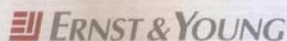
Resume-se como segue:

	(Em EUR)	
	Jun-03	Jun-02
Saldos devedores		
IVA	14,605,726	15,679,048
IRC – retenções	55,439	20,441
IRC	2,897,097	336,619
Restantes Impostos	22,626	49,127
	17,580,888	16,085,235
Saldos credores		
Imposto automóvel	10,516,480	17,279,475
IRC	1,030,088	5,249,359
IRS – retenções	649,431	624,513
IVA	21,766,511	29,889,489
Segurança social	996,675	944,140
Outros	726,891	84,185
	35,686,076	54,071,161

Alfragide, 4 de Setembro de 2003

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



■ Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A. ■ Tel.: (351) 217 912 000
Edifício República
Avenida da República, 90 - 6.º
1600-206 Lisboa
Portugal
Fax: (351) 217 957 586

**RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO
POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE
INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA**

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003, da **SAG GEST – SOLUÇÕES AUTOMÓVEL GLOBAIS, SGPS, S.A.**, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço Consolidado (que evidencia um total de Activo de 677.604.327 Euros e um total de capital próprio de 65.945.288 Euros, incluindo um resultado líquido de 8.091.822 Euros) e na Demonstração Consolidada dos Resultados do semestre findo naquela data e no correspondente Anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

RESPONSABILIDADES

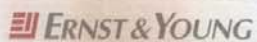
3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

■ Sociedade Anónima, C. R. Comercial de Lisboa – matrícula n.º 11337
Inscrição n.º 178 na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
Inscrição n.º 9011 na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
Contribuinte 503 988 283 - Capital Social 750.000 euros

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/ Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - (iv) a apresentação da informação financeira;
 - (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
 - b) em testes substantivos às transações não usuais de grande significado e aquelas em que tenham sido obtidas informações contraditórias.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os documentos anteriormente referidos.



Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

PARECER

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2003 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja materialmente completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 18 de Setembro de 2003

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:

João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)